

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO**

DISCIPLINA: AUH 236 - Estudos de Urbanização I

Responsável: Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento

NATUREZA	Obrigatória
CRÉDITOS	04 Créditos
CARGA HORÁRIA	60 horas/aula
HORÁRIO	quartas feiras, das 08h00 às 12h00

2º. SEMESTRE DE 2016

OBJETIVOS DO CURSO

Fornecer ao aluno arcabouço conceitual básico para análise do processo de urbanização, através do estudo de suas variáveis e das configurações que vem apresentando ao longo da história. O período a ser estudado é dos primórdios da urbanização desde a Antiguidade até a transição da Idade Média ao Renascimento.

CONTEÚDO GERAL

O curso propõe uma discussão sobre as relações entre espaço e sociedade. Neste sentido procura entender a formação da cidade e as várias formas que o processo de urbanização vem apresentando ao longo da história. As questões básicas a serem desenvolvidas dizem respeito ao conceito de urbanização, aos processos desenvolvidos na transição de um tipo de urbanização para outro, às questões de método de análise e à leitura das formações espaciais.

Trata-se de uma disciplina introdutória e metodológica, na qual o recuo às origens da urbanização e aos modos de produção econômicos pré-industriais é uma estratégia pedagógica para apresentar conceitos e categorias de análise do território e do espaço urbano, entendidos como artefatos sociais. Conceitos a serem estudados: História, Tempo Histórico, História Global, Urbanização, Urbanismo, Sistema Urbano, Rede Urbana, Escalas, Espaço Intra-urbano, Globalização, MetrÓpole, Cosmopolitismo, Encontros Culturais, Trocas, Hibridismo, Segregação, Preexistências e Rugosidades.

DESENVOLVIMENTO

O curso será desenvolvido em 5 módulos temáticos:

- O 1º. tratará do conceito, surgimento e desenvolvimento da urbanização na Antiguidade; nesta unidade serão usados exemplos do Crescente Fértil, Egito e Américas;
- O 2º. grande grupo temático será relativo ao “período clássico”, explicando de forma sucinta as formações urbanas de Grécia e Roma, sempre procurando relacionar organização social às configurações urbanas e as lógicas de articulação da rede de cidades na perspectiva de uma “História Global”;
- O 3º. irá tratar da urbanização oriente-ocidente, mostrando a decadência do índice de urbanização na Alta Idade Média em parte da Europa, a presença islâmica em boa parte do mundo (aí incluso a Península Ibérica), o jogo das trocas comerciais nos séculos XIV e XV, analisando as lógicas de organização da rede urbana, os aspectos morfológicos das cidades medievais e os encontros, trocas e hibridismos entre culturas diversas.
- O 4º. grupo temático enfoca a transição da Idade Média para o Renascimento na perspectiva de uma “História Global” e seus desdobramentos nas vilas e cidades do Império luso, especialmente do Brasil.
- O 5º. módulo tratará do Barroco na sua dimensão urbana e seus desdobramentos no mundo colonial das Américas.

Como método de estudo, será dada ênfase nos aspectos conceituais e metodológicos (conceitos, leitura de espaço, transformação das configurações urbanas, comunalidades entre formações espaciais). O importante é que o aluno perceba a urbanização como processo social e consiga identificar os meandros da ligação espaço-sociedade-tempo. Dados históricos específicos serão usados apenas como ilustração.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

A disciplina compõe uma tríade (AUH 236, 238 e 240), se inicia no 4º. semestre e se pretende introdutória e metodológica. Cobre um leque temporal amplo, das origens da urbanização aos primórdios da colonização do Brasil. Trabalha na chave da História da Urbanização, entendida como um processo social, envolvendo atores, fluxos, redes e sistemas urbanos em diferentes escalas. Adota a História Global como postura epistemológica, o que significa analisar o mundo urbanizado a partir de uma ótica menos eurocêntrica, problematizando categorias e conceitos emanados do Ocidente (como por exemplo o de Europa, Alta e Baixa Idade Média, Renascimento, Capitalismo, etc) e busca assim mostrar um mundo em permanente movimento desde tempos recuados, que interagiu articulando Eurásia e África, no qual mais tarde se inseriu a América. Nesse sentido, o Brasil não somente herdou um mundo natural e material fruto de uma Europa híbrida, como participou ativa e diretamente no processo como parte de um império luso de proporções planetárias.

A opção por recuar às origens da urbanização mostra-se estratégica para entender a genética (o DNA) do urbano, aquilo que lhe é inerente ontem e hoje, tal como a interdependência campo-cidade, a divisão técnica e social do trabalho, as hierarquias sociais e políticas e o jogo das trocas mercantis em diversas escalas. O conceito de longa duração tal como estruturado por Fernand Braudel (1983) ajuda a perceber e a relacionar em perspectiva alargada as transformações no espaço urbano e na sua materialidade. (Waisman, 2013) A disciplina busca também problematizar o advento da democracia em Atenas no século V aC e a invenção dos espaços públicos para o exercício da política, bem como analisa os grandes impérios (helenístico, romano, árabe, turco otomano e luso) do ponto de vista das trocas, encontros culturais e hibridismos realizados em metrópoles cosmopolitas - verdadeiros “caldeirões de culturas” - e os processos de “fertilização mútua”, negociação e segregação que lhe são inerentes, dos quais somos herdeiros. Nesse quadro, problematiza o conceito de Alta e Baixa Idade Média à luz da Península Ibérica. Das opções teóricas deriva a metodologia de ensino. Considera a paisagem e a cidade como artefatos sociais e ensina o aluno a proceder ao que os historiadores da cultura material chamam de “Arqueologia da Paisagem”, nos moldes propostos por Milton Santos (1978 e 1996), Nestor Goulart Reis Filho (2013) e Ulpiano Bezerra de Meneses (1998, 2012), problematizando a interdependência espaço-sociedade. Trata o espaço geográfico como uma instância social, como campo de forças e resultado da acumulação desigual de tempos, que nas suas rugosidades revela resíduos do passado que atuam como inércia ativa nos processos de produção e reprodução social do presente. Mostra assim como a vida material condiciona certos tipos de sociabilidade e o papel do espaço como produto e vetor de relações sociais. O curso estrutura-se em aulas expositivas ancoradas em farto material visual (filmes, documentários, iconografia e cartografia antiga e atual), envolvendo a participação dos alunos em seminários coletivos de textos teóricos, interpretação de ensaios sobre estudos de caso (em grupo) e exercícios coletivos para leitura de espaço, buscando compreender a cultura visual como componente importante da formação (Bayon, 1992 e Meneses, 2003). Neste semestre, optou-se pela elaboração e análise comparativa de maquetes como trabalho final (em grupo). Dessa forma, busca-se aferir o aprendizado dos alunos no que tange à leitura do espaço, sua interdependência com outras variáveis (tempo-sociedade) e a capacidade de mobilizar o repertório conceitual correlato, com vistas a capacitar-lhes no exercício profissional, especialmente na prática do projeto em diferentes escalas, partindo-se do princípio que exige procedimentos sempre alargados.

AVALIAÇÃO

1. Exercícios de leitura de texto e especialização: dez estudos de caso. (valor: 1,0 ponto cada exercício). Grupo de quatro alunos. Valor total: 10,0 pontos.

Consistem da leitura prévia de textos de perfis variados referentes a estudos de casos de cidades abordadas na disciplina. A avaliação será feita em classe e em grupo de até quatro alunos no dia da aula. Não serão aceitos trabalhos entregues posteriormente.

Os produtos exigidos para a avaliação são:

- a) Resenha do texto de até duas páginas com formulação de duas questões **(0,5 ponto individual)**.
- b) Leitura do espaço urbano e destaque dos seus elementos diacríticos (preexistências físicas e humanas, situação geográfica e sítio, topografia, hidrografia, toponímias, sistema viário, edifícios representativos e/ou simbólicos, bairros especializados ou étnicos, sistema de abastecimento de água, coleta de dejetos, redes urbanas) **(0,5 ponto em grupo)**

Não há recuperação.

BIBLIOGRAFIA

- ALOMAR, G (coord). De Teotihuacán a Brasília. Madrid, Instituto de Administración Local, 1987.
- ANDRADE, A. A. Horizontes urbanos medievais. Lisboa: Livros Horizontes, 2003.
- ANGOLD, Michael. Bizâncio. A ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- ARIÉS, P.; DUBY, G. (org.). História da vida privada. São Paulo, Cia das Letras, 1991.v.1/2.
- BAIROCH, P. De Jericho a México. Paris, Gallimard, 1985.
- BAYÓN, D. “El como, el cuándo y el porqué”. In: Pensar con los ojos. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- BENEVOLO, L. História da Cidade. São Paulo, Perspectiva, 1983.
- BETHENCOURT, F.; CURTO, D. R. (dir.). A expansão marítima portuguesa, 1400-1800. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV – XVII. As estruturas do cotidiano (capítulo 8 – As cidades). São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- BRAUDEL, F. Memórias do Mediterrâneo. Pré-História e Antiguidade. Rio de Janeiro, Multinova, 2001.
- BRAUDEL, F. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II. Lisboa: Martins Fontes, 1983.
- BROOKS, S. (Ed.), Byzantium: Faith and Power, 1261-1557. Nova York: Metropolitan Museum, New Haven/ Londres: Yale University Press, 2006.
- BROTTON, Jerry. O Bazar do Renascimento. Da Rota da Seda a Michelangelo. São Paulo: Grua, 2009..
- BURKE, P. Hibridismo cultural. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.
- CHAUÍ, M. Introdução à História da Filosofia. São Paulo, Cia das Letras, 2002.
- CHILDE, G. O que aconteceu na história (1941). 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1966.
- CORBIN, A. Saberes e odores. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- DOBB, M. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
- DUBY, G. (org.). História da Vida Privada: da Europa feudal à Renascença. São Paulo: Cia de Bolso, 2009.
- DUBY, G. (org.). Histoire de la France Urbaine. Pais: Seuil, 1981.
- ELIAS, N. O processo civilizador. Rio de Janeiro, Zahar, 1994, v.1.
- FINLEY, M. I. Os gregos antigos. Lisboa, Edições 70, 1984.
- FINLEY, M. Política no mundo antigo. Lisboa, Edições 70, 1983.
- FLORENZANO, M. B.; HIRATA, E. (orgs.). Cidade Antiga. São Paulo, Edusp, 2009.
- FUNARI, P. P. Grécia e Roma. Vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e sexualidade. 4a.ed. São Paulo, Contexto, 2006.
- GARCIA Y BELLIDO, A. Urbanística de las grandes ciudades del mundo antiguo. Madrid, Instituto Español de Arqueología, 1966.
- GOODY, J. O roubo da História. Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. 2ª. Ed. SP: Contexto, 2013 (The theft of History, 2006).
- GOODY, Jack. Renaissances: the one or the many? Cambridge: Cambridge Press, 2010.
- GRIMAL, P. As cidades romanas. Lisboa, Edições 70, 2003.
- GRIMAL, P. A civilização romana. Lisboa, Edições 70, 2001.
- HARDOY, H. Ciudades precolombinas. Buenos Aires, Ed Infinito, 1964.
- LAMPARD, E. “Aspectos históricos da urbanização”, in: HAUSER; SCHNORE (org.). Estudos de Urbanização (1958/1965). São Paulo, Pioneira, 1976, p.487–520.
- LAMPL, P. Cities and Planning in the ancient Near East. New York, George Brasiller, 1968.
- LE GOFF, J. O apogeu da Cidade Medieval. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- LE GOFF, J. Por amor às cidades. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1988.
- LEICK, G. Mesopotâmia. A invenção da cidade. Rio de Janeiro: Imago editora, 2003.
- LÉVÊQUE, P. O mundo helenístico. Lisboa, Edições 70, 1987.
- LIBERATI, A. M.; BOURBON, F. Antiga Roma. Lisboa, Verbo, 2004.
- LONIS, R. La cité dans le monde grec. Structures, fonctionnement, contradictions. Éditions Nathan, 1994.
- MACAULAY, D. Construção de uma cidade romana. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- MALACO, J. O lugar da Assembléia dos Cidadãos de Atenas. São Paulo, Alice Foz, 2002.
- MALACO, J. Da forma urbana: o casario de Atenas. São Paulo, Alice Foz, 2002.
- MATTOSO, J. (dir.). Património de origem portuguesa no mundo: arquitectura e urbanismo. América do Sul. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. v. 1.

- MENESES, U. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n.21, p. 89-104, 1998.
- MENESES, U. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista brasileira de História, São Paulo, vol. 23, n. 45, pp. 11-36, 2003.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.) Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.
- MOSSÉ, C. O cidadão na Grécia antiga. Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, C. Dicionário da Civilização grega. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.
- PIRENNE, H., “As cidades e os burgos”. In: As cidades da Idade Média. Lisboa: Publicações Europa-América, 1964.
- REIS FILHO, N. G.. Evolução urbana do Brasil 1500/1720. 2a. ed. São Paulo, PINI, 2001.
- RYBCZYNSKI, W. Intimidade e privacidade, in: Casa. Pequena história de uma idéia. Record, 1996, p.29-61.
- RYKWERT, J. La idea de ciudad. Madrid, Hermann Blume, 1985.
- SALGUEIRO, H. A (org.). LEPETIT, Bernard. Por uma nova história urbana. São Paulo, Edusp, 2001.
- SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo, Edusp, 2008.
- SENNETT, R. Carne e Pedra. Rio de Janeiro, Record, 1997.
- VERNANT, J. P. “O universo espiritual da pólis”, in: As origens do pensamento grego. São Paulo, Difel, 1986, p.34-47.
- VERNANT, J. P., “Espaço e organização política na Grécia antiga”. In: Mito e pensamento entre os gregos. São Paulo: Paz e Terra, 1990
- VIDAL-NAQUET, Pierre, “Luzes da cidade grega”. In: Os gregos, os historiadores, a democracia: o grande desvio. São Paulo: Cia das Letras, 2002, pp. 192-210
- VIGARELLO, G. O limpo e o sujo. Uma história da higiene corporal. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- VIGARELLO, G. (dir.). História do Corpo. 1. Da Renascença às Luzes. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- WAISMAN, M. O interior da História. Historiografia arquitetônica para o uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- WYCHERLEY, R. E. How the greeks built cities. London, Macmillan, 1949

CALENDÁRIO DAS AULAS AUH 236 - ESTUDOS DE URBANIZAÇÃO I (2016)

DIA/MÊS	TEMA
10 ago	Apresentação do curso e organização das equipes de seminários e trabalho final. Introdução aos conceitos de espaço, paisagem, urbanização, urbanismo, jogos de escala, rugosidades, preexistências. O DNA do urbano: as origens da urbanização.
17 ago	As configurações na América Pré-Colombiana. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): SOUTELLE, Jacques. "A cidade". In: SOUTELLE, Jacques. Os astecas na véspera da conquista espanhola. Coleção A vida cotidiana. SP: Cia das Letras/ Circulo do Livro, 1990. p. 25-59.
24 ago	Atenas no séc. V aC: o advento da democracia e dos espaços públicos. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): MALACO, J. <u>O lugar da Assembleia dos cidadãos de Atenas</u> . São Paulo, Alice Foz, 2002. Sugestão: VISITA À EXPOSIÇÃO “POLIS: viver na cidade grega” - MAE- Museu de Arqueologia e Etnologia - USP.
31 ago	O helenismo na perspectiva da História Global: comércio, metrópoles, cosmopolitismo e hibridismos culturais na Antiguidade. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): CLÍMACO, Joana. <u>A Alexandria dos antigos: entre a polêmica e o encantamento</u> . Tese (Doutorado), DH-FFLCH-USP, 2013. Capítulo 1, pp. 10-46.
7 set	Feriado não haverá aula.
14 set	Planejamento territorial e urbano no Império Romano: lógicas da rede urbana; traçado ortogonal e diálogo com preexistências; o papel da capital e das cidades provinciais na romanização. e Urbanização no Império Romano do Oriente: Constantinopla, a Segunda Roma. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): BASSETT, Sarah. "The shape of the city"/ "Theodosian Constantinople" In: <u>The urban image of late antique Constantinople</u> . Cambridge University Press, 2004, pp. 17-37 e 79-98. Site Byzantium 1200.
21 set	Desurbanização na Alta Idade Média? Renascimento urbano na Baixa Idade Média? Revisão historiográfica à luz do Islão. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): SENNETT, R. "O medo do contato". In: SENNETT, R. <u>Carne e pedra</u> . São Paulo, Record, 1997, pp.180-210.
28 set	Exercício de leitura e desenho: A cidade medieval portuguesa. (Trazer papel A3 e material de desenho) Leituras obrigatórias: ANDRADE, A. A. "Um percurso através da paisagem urbana medieval"/ "Conhecer e nomear: a toponímia das cidades medievais portuguesas". In: <u>Horizontes urbanos medievais</u> . Lisboa: Livros Horizonte, 2003, pp. 43-53 e pp. 83-96. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): FRANÇA, José-Augusto. <u>Lisboa: Urbanismo e arquitectura</u> . Lisboa: Livros Horizontes, 1997, pp. 6-45.
01/10 SÁBADO 8-16h	Visita de Campo à Santana de Parnaíba. Partida e retorno à FAUUSP. REIS FILHO, Nestor Goulart. <u>Cadernos de Pesquisa do LAP</u> , n.19, 1997, pp. 53-54.
5 out	“Renascimentos” na perspectiva de uma história global. Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): BALLON, Hillary. "The Place Dauphine, Pont Neuf, and Rue Dauphine." In: BALLON, Hilary. <u>The Paris of Henry IV. Architecture and Urbanism</u> . Cambridge: MIT Press, 1991. pp. 114-166.
12 out	Feriado, não haverá aula.

19 out (manhã/tarde)	<p>O Brasil nas lógicas do Império Luso.</p> <p>Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): REIS FILHO, Nestor. <u>São Paulo: vila, cidade e metrópole</u>. São Paulo: Bank Boston, 2004. pp. 14-31.</p> <p>4ª. feira - 19/10 - Visita de campo: <u>HORÁRIO 14hs</u>. PONTO DE ENCONTRO: PÁTIO DO COLÉGIO.</p> <p>Promenade em busca dos vestígios materiais e toponímicos da São Paulo colonial.</p>
26 out	<p>Urbanização e espaços de poder na América Espanhola.</p> <p>Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): Morgado, Patricia. <u>Un palimpsesto urbano. Del asiento indígena de Lima a la ciudad espanhola de Los Reys</u>. Tesis doctoral. Escuela Tecnica Superior de Arquitectura. Universidad de Sevilla. pp. 143-199.</p>
2 nov	Feriado. Não haverá aula.
9 nov	<p>A Roma papal do Renascimento ao Barroco. Palestra da Prof. Dra. Andrea Loewen</p> <p>Exercício de leitura de texto e espacialização em classe (grupos de quatro alunos): LOEWEN, Andrea; AZEVEDO, Ricardo. Roma e as capitais: o mito e o plano. Oculum Ensaios, n. 5, 2006, p. 22-33.</p>
16 nov	<p>Urbanização e Urbanismo no Brasil no século XVIII.</p> <p>Exercício de leitura e desenho: Ouro Preto. (Trazer papel A3 e material de desenho) individual</p> <p>Leituras recomendadas: REIS FILHO, Nestor Goulart. A urbanização e o urbanismo na região das Minas. Série Urbanização e urbanismo. <u>Cadernos de Pesquisa do LAP</u>, n.30. São Paulo: FAUUSP – LAP, jul. dez. 1999. BASTOS, Rodrigo. <u>A arte do urbanismo conveniente: o decoro na implantação de novas povoações em Minas Gerais na primeira metade do século XVII</u>. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014. Capítulo 2, pp. 93-130.</p>
23 nov	Não haverá aula.
30 nov	<p>Barroco na América Hispânica. Palestra da Prof. Dra. Renata Martins.</p>